



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Reprodução social, sustentabilidade, agroecologia: um diálogo possível?

Social reproduction, sustainability, agroecology: a possible dialogue?

GARCIA MARQUES, Laila¹; NEUMANN, Pedro Selvino¹;
ZARNOTT, Alisson Vicente¹; MOREIRA, Diego Camelo¹;

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), lailagarciamarques@gmail.com;
neumannsp@yahoo.com.br; alissonae@yahoo.com.br; diegocamelo@ymail.com

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente ensaio teórico objetiva realizar uma abordagem crítica das análises do campo da agroecologia que secundarizam o papel do desempenho econômico dos sistemas de produção praticados pelos agricultores. Para tanto, ancora-se na Teoria dos Sistemas Agrários e nas categorias do Materialismo Histórico Dialético para diferenciar dois processos fundamentais: a sustentabilidade e a reprodução social. As Metodologias presentes na Agroecologia tendem a priorizar o primeiro e negligenciar o segundo em suas análises. Todavia, a natureza processual os difere significativamente e leva a concluir que a promoção da sustentabilidade é um compromisso coletivo, ou seja, da sociedade e, principalmente do Estado. Desse modo, considera-se equivocada a posição de meramente transferir essa responsabilidade ao agricultor.

Palavras-chave: Sistemas Agrários; Sustentabilidade; Reprodução Social; Análise Econômica; Agroecologia.

Abstract

The present theoretical essay aims at a critical approach to agroecology analyzes that support the role of the economic performance of farmers' production systems. Therefore, it is anchored in the Theory of Agrarian Systems and in the categories of Historical Materialism Dialectic to differentiate two fundamental processes: sustainability and social reproduction. The methodologies present in Agroecology tend to prioritize the former and neglect the latter in their analyzes. However, the procedural nature differs significantly and leads to the conclusion that the promotion of sustainability is a collective commitment, that is, of society and, above all, of the State. Thus, the position of merely transferring this responsibility to the farmer is mistaken.

Keywords: Agrarian systems; Sustainability; Social Reproduction; Economic analysis; Agroecology.

1. Introdução

O presente trabalho apresenta uma perspectiva da Teoria dos Sistemas Agrários que se vincula a algumas categorias do Materialismo Histórico Dialético (MHD) para contribuir nas análises econômicas de sistemas de produção. Desse modo, são utilizadas as categorias como: totalidade, valor e valor de uso. Esses conceitos buscam evidenciar a importância da identificação das relações sociais presentes no estudo de sistemas de produção, pois são fundamentais para a análise econômica.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Do mesmo modo, busca contribuir nos debates presentes no campo da Agroecologia a partir da diferenciação entre reprodução social e sustentabilidade. Vincula-se, assim, a perspectiva de que ambos os conceitos são produtos de processos de naturezas distintas. E, portanto, essa diferenciação deve ser levada em consideração nas análises econômicas. Do mesmo modo, identifica que o processo de sustentabilidade é um processo fundamentalmente termodinâmico, enquanto que a reprodução social é produto das relações sociais, isto é, da produção de valor. Assim, o cálculo econômico é responsável por identificar a capacidade de reprodução social. Desse modo, se coloca de maneira crítica as Metodologias presentes na Agroecologia que priorizam o viés sustentável de sistemas de produção em detrimento a sua capacidade de promover a reprodução social do agricultor.

Por outro lado, reconhece que a intensidade do nível de exploração dos recursos naturais é responsabilidade da dinâmica econômica do sistema capitalista. Desse modo, considera-se equivocado o discurso que individualiza o compromisso da manutenção da sustentabilidade nos sistemas de produção. Entende-se que a responsabilidade da sustentabilidade não pertence ao agricultor e sim a coletividade e, principalmente representa uma incumbência do Estado.

2. Teoria dos Sistemas Agrários

Orientada pelo enfoque sistêmico, a Teoria dos Sistemas Agrários vem sendo desenvolvida desde a década de 1960 pela Cátedra de “Agricultura Comparada e Desenvolvimento” do Instituto Nacional Agrônomo, Paris-Grignon – INA-PG. Esta teoria se propõe a identificar e compreender a complexidade da agricultura por meio da historicidade e elementos socioeconômicos (MAZOYER e ROUDART, 2010). Assim, possibilita a construção de propostas e/ou políticas de desenvolvimento rural que sejam coerentes com a realidade (MAZOYER e ROUDART, 2010).

Nessa perspectiva, o Sistema Agrário pode ser compreendido a partir de dois subsistemas que o compõem: o agroecossistema e o sistema social produtivo (SILVA NETO, 2005). O primeiro, definido como um ecossistema natural historicamente construído, enquanto o segundo como um conjunto de relações técnicas, sociais e econômicas, composto pela categoria social - combinação de relações de produção exercidas - e sistema de produção - combinação espacial e temporal de meios disponíveis (DUFUMIER, 2010).

2.1 Contribuições do Materialismo Histórico Dialético (MHD) a Teoria dos Sistemas Agrários



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Após a Descrição resumida de alguns conceitos utilizados pela Teoria dos Sistemas Agrários, o presente trabalho se filiará a perspectiva de Silva Neto (2016) na inclusão de conceitos do MHD a essa teoria. Além disso, a partir dessas reflexões pretende-se contribuir com o campo da Agroecologia por meio de um método de análise econômica de sistemas de produção com o aporte dessas categorias.

Centrar a análise no sistema de produção pressupõe adotar um enfoque sistêmico (em conformidade com a Teoria dos Sistemas Agrários). Assim, deve-se compreender que as propriedades desse sistema são geradas pelas relações estabelecidas entre os elementos que o compõe. Desse modo, pode-se considerar que os próprios Resultados econômicos podem ser considerados propriedades emergentes e, portanto, não devem ser fracionados.

Delimitada a abordagem sistêmica da análise econômica, Silva Neto (2016) propõe a utilização de categorias do MHD que possam dialogar com essa perspectiva, nesse caso, a utilização da categoria totalidade. Assim, esta categoria pode ser aproximada com o conceito de sistema e, além disso, contribuir ao afirmar que as relações entre os elementos do sistema podem vir a determinar o próprio comportamento desses elementos. Este conceito aponta para a incapacidade de previsão a priori de um determinado sistema sem compreender as suas relações. Tais relações proporcionam a identificação dos distintos processos que ocorrem para a reprodução de uma determinada sociedade.

Desse modo, identificar os tipos de relações sociais presentes em um sistema torna-se fundamental para compreendê-lo. Assim, a partir dessa perspectiva Silva Neto (2016) defende a utilização do método do Valor Agregado, pois ao diferenciar a produção e repartição do valor agregado, permite identificar o conjunto de relações sociais que estão presentes dentro do sistema de produção.

2.1.1 Sustentabilidade e Reprodução Social

Em Marx (1996) a teoria do valor representa um ponto importante para desvendar as relações de dominação que garantem a sustentação do sistema capitalista. Para tanto, são desenvolvidos os conceitos: valor de uso, valor de troca e valor. O primeiro pode ser definido como resultado das características presentes no corpo da mercadoria, que lhe atribui utilidade. Por outro lado, o valor de troca é a manifestação do valor, que por sua vez é determinado pelo tempo de trabalho humano médio. Para definir o valor, portanto, devem-se abstrair todas as especificidades de determinada mercadoria. O resultado dessa abstração é a única coisa possível de ser comparada entre mercado-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



rias de natureza diferente: o trabalho humano indistinto. Dessa maneira, o valor de troca apenas se “realiza” por meio da relação entre duas mercadorias comparadas pela quantidade de tempo de trabalho humano indistinto presente em cada uma.

O valor de uso, isto é, as utilidades das mercadorias não as fazem existir, para serem úteis precisam antes de tudo ser produzidas e, é o trabalho o responsável pelo processo de produção. Todavia, a partir dessa afirmação como considerar o valor de uso dos recursos naturais? Silva Neto (2016) a partir dos conceitos marxistas, afirma que além do trabalho, a natureza é capaz de produzir valor de uso, que nesse caso é substituído pelo autor pelo conceito de riqueza. No entanto, os processos de geração da riqueza dos recursos naturais se distinguem do trabalho por ser resultado de processos ecológicos e/ou termodinâmicos. Assim, Silva Neto (2016) apresenta um conceito termodinâmico da produção dessas riquezas naturais. Nesse sentido, o conceito de riqueza (valor de uso) é proposto como fundamento para o conceito de sustentabilidade, baseado no processo ecológico no qual está inserido.

Por outro lado, o autor chama a atenção para a relação entre reprodução social com a produção de valor. Entende-se que o processo de reprodução ocorre no interior de uma estrutura social, que é, por sua vez, determinada por relações sociais. Dessas relações derivam os tipos de organização do trabalho e, sendo o valor a expressão do trabalho humano indistinto, “[...] a reprodução social se baseia, portanto, essencialmente na produção de valor” (SILVA NETO, 2016, p. 27).

Assim, procura-se diferenciar a sustentabilidade da reprodução social. Entende-se, portanto, que a sustentabilidade se origina de processos ecológicos (termodinâmicos) enquanto que a reprodução social depende de processos sociais (relacionados com o valor), ainda que sejam relacionados entre si. Para Silva Neto (2016) esta distinção facilita identificar as contradições entre esses processos. Essa contradição é gerada, principalmente, quando a exploração de recursos naturais é mais intensiva que os ciclos biogeoquímicos, que possibilitam a regeneração desses recursos.

A questão a ser observada, é que no sistema econômico vigente são as relações de propriedade que estabelecem a intensidade da exploração dos recursos naturais. Obviamente, em longo prazo, esse processo irá afetar e/ou determinar mudanças significativas na reprodução social. Todavia, as sociedades contemporâneas são regidas a partir do objetivo da crescente maximização dos lucros, que também determina essa exploração (SILVA NETO, 2016).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Foster (2005) observa essas limitações do modelo econômico capitalista a partir da perspectiva de Marx. O autor identifica (ainda naquele período) que a produção em larga escala do capitalismo impossibilitava a renovação dos recursos naturais. Em consonância, a perspectiva da corrente autodominada ecossocialista afirma que a responsabilidade da atual crise ecológica “[...] cabe ao sistema capitalista, à sua lógica absurda e irracional de expansão e acumulação ao infinito, seu produtivismo obcecado pela busca de lucro” (LOWY, 2009, p. 02). No mesmo sentido, Silva Neto (2016, p. 40) avalia que somente a mudança para relações sociais que possam “estabelecer níveis de consumo e de acesso aos recursos naturais mais coerentes com a dinâmica dos ecossistemas e com os ciclos biogeoquímicos” poderá reduzir a contradição gerada entre a reprodução social e a sustentabilidade.

3. Contribuições a Agroecologia

As discussões apresentadas a partir da perspectiva de Silva Neto (2016) sobre a diferenciação entre sustentabilidade e reprodução social contribui na identificação dos distintos processos que os originam. Além disso, chama a atenção para a necessidade de considerar essa diferença nas análises econômicas dos sistemas de produção. Assim, enquanto a reprodução social está relacionada com o cálculo econômico, a sustentabilidade se relaciona a uma análise das “[...] restrições externas ao funcionamento dos sistemas de produção” (SILVA NETO, 2016, p. 100).

Essas observações trazem duas contribuições para as análises na Agroecologia. A primeira refere-se a priorizar o aspecto da reprodução social. Isto é, evitar a tendência de algumas Metodologias presentes na Agroecologia que evidenciam a sustentabilidade dos sistemas de produção e desconsideram a capacidade destes de promover a reprodução social do agricultor (SILVA NETO, 2016). Já a segunda contribuição relaciona-se com a identificação das contradições entre esses conceitos gerados pela característica das relações de propriedade do sistema capitalista, que objetiva a maximização dos lucros.

Desse modo, se a intensidade da exploração dos recursos naturais é ditada pela dinâmica desse sistema, o problema da sustentabilidade não deve ser compreendido em um âmbito microeconômico. Isto é, a responsabilidade de ser sustentável não pode recair apenas no agricultor. Assim, a busca pela sustentabilidade é uma questão de interesse da sociedade e, portanto, uma questão a ser resolvida na coletividade. Ao assumir essa perspectiva também se propõe que a Agroecologia supere a sua tendência a valorização de “[...]experiências excessivamente localistas” (MOLINA, 2009, p. 17).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Por fim, conforme Molina (2009, p. 46) ao discutir a Agroecologia Política, afirma que atualmente “[...] carecemos de critérios para realizar propostas que melhorem a renda dos agricultores que produzem de maneira ecológica”. Este é um entendimento que responsabiliza a sociedade pela manutenção da sustentabilidade dos sistemas de produção.

Essas perspectivas contribuem para o debate na Agroecologia do papel da sociedade e, principalmente do Estado na valorização e reconhecimento da manutenção dos sistemas de produção exercido por meio do manejo do agricultor nos sistemas de produção.

Referências Bibliográficas

DUFUMIER, M. **Caracterização dos sistemas de produção agrícola**. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas. Salvador: EDUFBA, 2010, 326p.

FOSTER, B. J. **A ecologia de Marx**: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 199-246.

LÖWY, M. Crise ecológica, capitalismo, altermundialismo: um ponto de vista ecosocialista. **Margem Esquerda**, São Paulo, n.14, p.36-42, 2010.

MARX, K. **O Capital**. Livro I. São Paulo: abril cultural, 1996. p. 165-208.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. NEAD. São Paulo: Editora Unesp, 2010. 567p.

MOLINA, M. G. Las experiencias agroecológicas y su incidencia en el desarrollo rural sostenible. La necesidad de una agroecología política. In: SAUER, S.; BALESTRO, M. **V. Agroecologia e os desafios da transição agroecológica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 328p.

SILVA NETO, B. Abordagem sistêmica, complexidade e sistemas agrários. In: MOTA, D. M. da; SCHMITZ, H; VASCONCELOS, H. E. M. **Agricultura familiar e abordagem sistêmica**. Aracaju: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 2005. p. 81-103.

SILVA NETO, B. **Agroecologia e análise econômica de sistemas de produção**: uma abordagem baseada no materialismo histórico dialético. Cerro Largo: UFFS, 2016.